OS BASTIDORES DA ESCOLHA DE LIVROS DIDÁTICOS DE MATEMÁTICA NA ARGENTINA, NO CHILE E NO MÉXICO

Mayra da Silva Novais[1]
Ana Paula Perovano (Orientadora)[2]

GD1: Livro Didático e Currículo

Resumo
Este texto apresenta dados de uma pesquisa de Iniciação Científica Voluntária, em andamento, que se orienta pelo objetivo de mapear como ocorre o processo de seleção de livros didáticos de Matemática na Argentina, no Chile e no México, identificando aproximações e distanciamentos entre os modelos adotados. A pesquisa adotou uma abordagem qualitativa com caráter documental, em que analisamos nos sites dos Ministérios da Educação de cada país, identificando como é realizado o processo de adoção e a disponibilidade de exemplares para consulta. Verificamos que os países apresentam diferenças entre si, onde a Argentina apresenta um sistema descentralizado, o Chile apresenta um sistema centralizado e o México apresenta características de ambos os sistemas, configurando um modelo híbrido. Logo, conclui-se que cada país adequa seu sistema de adoção de livros didáticos conforme a sua necessidade educacional e suas realidades no dia a dia, mostrando que cada lugar tem um jeito próprio de organizar a educação e as escolhas para o ensino da Matemática.

Palavras-chave: Livro Didático. Escolha. Matemática. Seleção.

1 Introdução

A escolha do livro didático (LD), configura-se em uma tarefa que impacta diretamente o processo de aprendizagem dos estudantes. No Brasil, o processo de seleção e distribuição de livros didáticos ocorre no âmbito do Programa Nacional do Livro e do Material Didático (PNLD), política pública consolidada que organiza a escolha dos materiais por meio da avaliação técnica do Ministério da Educação e da participação dos professores. Esse modelo possibilita que milhões de estudantes da Educação Básica tenham acesso gratuito a livros didáticos de diferentes componentes curriculares.

Embora existam pesquisas sobre políticas de livros didáticos e currículo em países específicos da América Latina (Vera; Velasco, 2018), ainda são escassos os estudos que abordam, de forma sistemática e comparativa, os processos de seleção de livros didáticos nos diferentes sistemas educacionais latino-americanos. Essa lacuna suscita algumas questões: como diferentes países da América Latina estruturam seus processos de escolha

[1] Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB) • Licencianda em Matemática • Vitória da Conquista, Bahia (BA), Brasil • mayrasnovais@gmail.com • ORCID https://orcid.org/0009-0009-7681-8195

[2] Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB) • Doutora em Educação Matemática • Vitória da Conquista, Bahia (BA), Brasil • apperovano@uesb.edu.br • ORCID https://orcid.org/0000-0002-0893-8082

e distribuição de livros didáticos? Qual é o papel da participação docente nesses processos?

Com o propósito de contribuir para essa discussão, a presente pesquisa tem como objetivo mapear como ocorre o processo de seleção de livros didáticos de Matemática na Argentina, no Chile e no México, identificando aproximações e distanciamentos entre os modelos adotados. Destaca-se que a análise desses três países representa um primeiro movimento para a construção de um panorama latino-americano acerca das políticas de livros didáticos, possibilitando futuras ampliações. Ao analisar esses diferentes contextos, busca-se compreender como os sistemas educacionais organizam a seleção dos materiais didáticos e quais relações podem ser estabelecidas entre currículo, centralização administrativa e participação docente nos processos de escolha.

2 Livro Didático e sua escolha

O LD constitui um importante recurso pedagógico nos processos de ensino e de aprendizagem, especialmente no contexto da Educação Básica. Além de auxiliar professores e estudantes no desenvolvimento dos conteúdos escolares, esse material também organiza sequências didáticas, orienta abordagens metodológicas e influência práticas pedagógicas no cotidiano das salas de aula.

Lajolo (1996) destacava que, o LD, em muitos contextos escolares, pode representar o principal e, por vezes, o único recurso de acesso ao conhecimento sistematizado. Embora o avanço das tecnologias educacionais e a ampliação do acesso a recursos digitais tenham diversificado as fontes de conhecimento, o LD permanece como referência, especialmente nas redes públicas de ensino. Além disso, mais do que um suporte didático, ele se configura como um dispositivo de política curricular, pois traduz diretrizes oficiais em práticas concretas e, ao mesmo tempo, evidencia tensões entre prescrição e autonomia docente.

Entretanto, a presença do LD nas escolas não se restringe ao seu uso pedagógico. Sua escolha envolve disputas, interpretações e relações com políticas curriculares e educacionais. Nessa perspectiva, a seleção das obras ultrapassa uma decisão meramente técnica ou administrativa, constituindo-se como uma prática curricular que mobiliza diferentes saberes docentes e concepções de ensino e aprendizagem. Conforme discutem Amaral et al. (2024, p. 5),

> É esperado que a escolha do LD seja uma atividade colaborativa e reflexiva, em que os professores se reúnam, por componente curricular ou por área, para debater sobre a análise dos exemplares dos LD, com o objetivo de afinar e alinhar a análise, compartilhar informações sobre as justificativas de sua escolha, discutir e decidir sobre as obras didáticas.

Nesse sentido, a participação docente nos processos de escolha mostra-se relevante, uma vez que os professores conhecem as especificidades dos contextos escolares, as necessidades dos estudantes e as demandas do trabalho pedagógico. Assim, a seleção dos livros didáticos envolve não apenas critérios técnicos, mas também interpretações curriculares e decisões relacionadas às práticas de ensino.

Essa discussão aproxima-se das reflexões de Perovano (2022) e Andrade (2024), ao compreender que os livros didáticos não apenas organizam conteúdos escolares, mas também materializam concepções de currículo, ensino e aprendizagem, expressando orientações curriculares e influenciando diretamente os modos de participação docente e as práticas desenvolvidas em sala de aula.

Conforme mencionado, o PNLD é responsável pela avaliação, seleção e distribuição de livros didáticos às escolas públicas da Educação Básica brasileira. O processo de escolha das obras constitui uma das etapas do PNLD e envolve a participação dos professores das redes públicas de ensino, que analisam as coleções aprovadas pelo Ministério da Educação a partir do Guia do Livro Didático. Esse guia reúne informações pedagógicas, critérios de avaliação e orientações que auxiliam professores, coordenadores e gestores escolares na seleção dos materiais didáticos utilizados nas escolas.

A figura 1 apresenta, de forma sintetizada, o funcionamento do PNLD e as principais etapas que compõem o processo de avaliação, escolha e distribuição dos livros didáticos no contexto brasileiro.

Entretanto, os processos de escolha e distribuição de livros didáticos não ocorrem da mesma forma em todos os países. Cada sistema educacional organiza essas políticas de acordo com suas estruturas administrativas, curriculares e pedagógicas, o que torna relevante investigar como diferentes países da América Latina estruturam seus modelos de seleção de livros didáticos e quais níveis de participação docente são possibilitados nesses processos.

Figura 1 – Etapas do funcionamento do PNLD



Fonte: Elaborado pelas autoras no Canvas com base no Brasil (2026).

3 Metodologia

A presente pesquisa adota uma abordagem metodológica qualitativa, que privilegia a descrição, a atribuição de significados e a análise indutiva dos dados (Creswell, 2010). Trata-se de um estudo exploratório, voltado a proporcionar maior familiaridade com o problema investigado e a explicitá-lo em suas múltiplas dimensões (Gil, 2008), por meio da análise de informações que favorecem a compreensão do fenômeno. O objetivo consiste em mapear como ocorre o processo de seleção de livros didáticos de Matemática na Argentina, no Chile e no México, identificando aproximações e distanciamentos entre os modelos adotados. Para tanto, empregaremos o delineamento da análise documental (Cellard, 2012), tendo como fonte de dados os sites oficiais dos Ministérios da Educação de cada país.

Na perspectiva de Almeida (2011), a análise documental em sites amplia significativamente o corpus de pesquisa, permitindo compreender fenômenos atuais e dar voz a registros que só existem no ambiente digital. No caso desta investigação, tal abordagem se mostra pertinente porque os sites oficiais dos Ministérios da Educação da Argentina, do Chile e do México possibilitam o acesso direto a informações institucionais veiculadas por tais órgãos governamentais. Esses portais disponibilizam documentos normativos, diretrizes e registros formais que orientam o processo de seleção de livros didáticos, conferindo legitimidade e confiabilidade às informações analisadas. Assim, ao empregar o delineamento da análise documental (Cellard, 2012), a pesquisa se ancora em

fontes primárias digitais de caráter institucional, fundamentais para identificar aproximações e distanciamentos entre os modelos adotados em cada país.

Além da consulta aos sites institucionais, a pesquisa fundamentou-se na análise de documentos normativos e programas governamentais relacionados às políticas de livros didáticos dos países investigados. No contexto argentino, foi examinado a Resolução Ministerial nº 3.345, responsável pela criação do programa *Libros para Aprender.* No México, analisaram-se documentos e informações disponibilizadas pela *Comisión Nacional de Libros de Texto Gratuitos* (CONALITEG), especialmente aqueles relacionados aos processos de produção, seleção e distribuição dos materiais didáticos. Já no Chile, foram investigados os documentos e plataformas vinculados ao Ministério da Educação (Mineduc), incluindo informações sobre os catálogos de livros didáticos e os processos de aquisição das obras.

A análise desses materiais possibilitou identificar aspectos relacionados ao grau de centralização dos processos de escolha, às formas de participação docente e às relações estabelecidas entre currículo e materiais didáticos nos diferentes contextos investigados.

4 Análise dos dados

A análise dos documentos e plataformas institucionais permitiu identificar diferentes formas de organização dos processos de seleção de livros didáticos de Matemática na Argentina, no Chile e no México. Embora os três países apresentem forte atuação estatal na produção, avaliação ou distribuição desses materiais, observam-se diferenças quanto ao grau de centralização, à participação docente e à relação estabelecida entre currículo e materiais didáticos.

4.1 Argentina

Na Argentina, o processo de seleção de livros didáticos envolve a legalização federal, realizado principalmente pelo programa "*Libros para Aprender*", criado em 12 de novembro de 2021 através da Resolução Ministerial nº 3345 no âmbito do Ministério da Educação, com o objetivo de colaborar para o aprimoramento dos processos de ensino e aprendizagem. Este programa é implementado através da entrega individualizada de livros aos alunos, sendo que os livros pertencem a eles para serem usados em sala de aula com seus professores e em suas casas.

Através de uma chamada pública, as editoras interessadas em participar do processo de seleção dos livros didáticos enviam suas propostas, apresentando assim os

seus materiais didáticos de acordo com os requisitos estabelecidos pelo Ministério da Educação. Após, especialistas indicados pelas autoridades educacionais dos 23 estados e da capital federal, que formam a Comissão Nacional de Assessoria (CAN), fazem recomendações sobre os títulos. Na sequência, os especialistas de cada jurisdição selecionam, dentro dos títulos recomendados, o material mais adequado ao seu currículo, levando em consideração as projeções e particularidades de cada região.

O processo de seleção do LD ocorre por meio de uma plataforma interativa[3]. Ao acessar o sistema, o usuário encontra duas opções de entrada: uma destinada aos editores, responsáveis pelo envio das propostas de livros didáticos, e outra voltada aos especialistas das jurisdições, encarregados da seleção das obras. Até o momento, não foi possível identificar quem são esses especialistas, isto é, se correspondem a professores, diretores ou coordenadores escolares. Além disso, o cadastro para editores somente pode ser realizado quando há um processo de seleção de livros em andamento.

O Ministério da Educação da Nação estabelece os Núcleos de Aprendizagem Prioritários (NAP), em que são responsáveis por definirem os conteúdos mínimos que todo estudante do país deve aprender. O conteúdo estabelecido abrange as áreas de Ciências Sociais; Ciências Naturais; Matemática; Língua Portuguesa; Educação Física; Ética e Cidadania; Educação Artística; Educação Tecnológica; e Educação Digital, Programação e Robótica.

A partir dos documentos analisados, observa-se que a Argentina adota um modelo de seleção de livros didáticos marcado pela descentralização administrativa, uma vez que as jurisdições possuem autonomia para selecionar os materiais mais adequados às suas orientações curriculares e às especificidades regionais. Apesar da existência dos NAP, que estabelecem conteúdos mínimos nacionais, o processo permite certa flexibilidade curricular entre as diferentes regiões do país.

Tal organização evidencia uma articulação entre orientações nacionais e autonomia jurisdicional, diferindo de modelos mais centralizados de seleção de livros didáticos. Entretanto, embora os documentos indiquem a participação de especialistas na seleção das obras, não foi possível identificar de maneira explícita como ocorre a participação dos professores nesse processo, aspecto que revela limites das informações disponibilizadas pelas plataformas institucionais analisadas.

[3] https://selecciondelibros.educacion.gob.ar/

4. 2 Chile

No contexto chileno, o Ministério da Educação (Mineduc) por meio da Unidade de Currículo e Avaliação é o responsável pela aquisição e distribuição de livros didáticos. O governo lança um edital de licitação, onde as empresas se inscrevem e se candidatam para produção de livros didáticos do país. Em 2024, a empresa responsável pela impressão dos materiais foi a gráfica *A Impresores*, localizada no distrito de *Estación Central*. Conforme detalhado no site do Ministério da Educação do Chile,

> Até 2019, a impressão fazia parte dos serviços solicitados às editoras. A partir de 2020, houve avanços na separação do desenvolvimento de conteúdo e da impressão. Para o processo de 2024, o ministério realizou uma licitação pública, que foi concedida à Impresores SA para todos os itens.

Ou seja, a empresa ganhou o direito de imprimir todos os materiais didáticos daquele ano. Em março do mesmo ano, o Ministério da Educação concluiu a entrega de 17 milhões de livros didáticos para escolas em todo o país.

O processo envolve a assinatura de um Acordo de Compromisso pelas instituições de ensino, um documento no qual os administradores escolares indicam se desejam receber os livros didáticos fornecidos pelo Mineduc através do Sistema Geral de Informações do Aluno (SIGE). Todas as instituições de ensino subsidiadas pelo Estado que estão ativas no SIGE e que possuem alunos matriculados em 2025 participaram.

Além disso, existe um site[4] do Ministério da Educação, ao qual os professores das escolas do país têm acesso. É por meio dessa plataforma que o diretor escolar visualiza a proposta apresentada pelo Ministério da Educação e decide se irá aceitar os livros didáticos destinados à escola.

O Mineduc disponibiliza o catálogo[5] de livros didáticos todos os anos. Esse catálogo é destinado a professores, alunos e suas famílias, bem como as escolas. Nesta plataforma, pode-se encontrar, além dos livros didáticos, recursos digitais relacionados para cada nível de ensino para alunos do 1º ao 12º ano matriculados em escolas subvencionadas que optaram por utilizar os livros didáticos do Ministério da Educação, além de recursos para alunos com necessidades educacionais especiais. O LD é composto por quatro componentes, como apresenta o quadro 1

Quadro 1 – Componentes dos livros didáticos no Chile

Componentes	Descrição

[4] https://www.comunidadescolar.cl/

[5] https://catalogotextos.mineduc.cl/catalogo-textos/login/login?tipo=alumno

Texto do aluno (TE)	É preparado para guiar a aprendizagem dos alunos de forma flexível para todas as disciplinas e níveis de ensino
Guia Digital do Professor (GDD)	Destinado aos professores, o guia possui materiais didáticos que incluem propostas de planejamento, diretrizes e estratégias para a sala de aula.
Repositório de Recursos e Atividades (RRA)	Um conjunto de recursos educacionais multimodais que complementam a proposta didática de alguns dos livros didáticos
Banco de Atividades Digitais (BDA)	Um conjunto de recursos educacionais associados a livros didáticos do 7º ao 12º ano, incluindo aplicativos e fichas de exercícios que complementam a proposta pedagógica

Fonte: https://www.curriculumnacional.cl/textos_escolares.

Sobre o currículo que direciona a educação, o ministério estabelece o *Currículum Nacional*[6], em que encontramos os objetivos de aprendizagem, programa, planos, priorização, diretrizes e muito mais para cada curso/nível e assunto específico.

Em relação a matemática, existem as coleções *Sumo Primero* e *Juego Primero*, ambas elaboradas por equipes técnicas do Ministério da Educação para oferecer materiais didáticos de alta qualidade.

A coleção *Sumo Primero* é desenvolvida em parceria com o Centro de Modelagem Matemática da Universidade do Chile. Seu objetivo é fortalecer o aprendizado da matemática em alunos do 1º ao 6º ano do Ensino Fundamental, tendo a resolução de problemas como foco central da aprendizagem. Na figura 2, podemos observar uma imagem dessa coleção.

Figura 2 – Coleção *Sumo Primero*



Fonte: https://www.curriculumnacional.cl/textos_escolares/sumo_primero

Consequentemente, vimos que o Mineduc centraliza todo o processo. Ele abre uma licitação pública internacional ou nacional detalhando os requisitos técnicos, pedagógicos e físicos (qualidade do papel, tamanho etc.) que o livro deve ter. Quem vence a licitação ganha o direito de produzir e vender centenas de milhares de exemplares

[6] https://www.curriculumnacional.cl/

diretamente para o governo. Esse modelo evidencia forte articulação entre políticas curriculares, processos licitatórios e produção editorial

No contexto chileno, identifica-se um modelo fortemente centralizado de seleção e distribuição de livros didáticos, coordenado pelo Ministério da Educação por meio de processos licitatórios e da definição de critérios curriculares nacionais. Diferentemente do modelo argentino, o Estado chileno exerce maior controle sobre a produção, avaliação e distribuição dos materiais didáticos, definindo previamente quais obras poderão compor o catálogo oficial disponibilizado às escolas.

Embora exista a possibilidade de adesão das instituições escolares aos materiais ofertados pelo Mineduc, observa-se que a participação docente ocorre de maneira indireta, mediada principalmente pela gestão escolar. Além disso, a forte articulação entre currículo nacional, processos licitatórios e produção editorial evidencia o papel central do Estado na organização dos materiais curriculares utilizados nas escolas chilenas.

4.3 México

Ao olharmos o contexto mexicano, temos a *Comisión Nacional de Libros de Texto Gratuitos* (CONALITEG) que é responsável pela aquisição e produção dos livros destinados à educação básica no México, seja em gráficas próprias ou por meio de empresas contratadas. Elaborados pela Subsecretaria de Educação Básica da Secretaria de Educação Pública (SEP), conforme os planos e programas de estudo, esses materiais são enviados todos os anos às secretarias de educação dos 32 estados (31 estados mais a capital federal), que realizam sua distribuição aos estudantes.

O processo de seleção e consulta dos livros de texto gratuitos para o nível secundário, conforme detalhado no Boletim nº 78 da Secretaria de Educação Pública (SEP) do México, publicado em 2020, representou um esforço de modernização e democratização do acesso aos materiais pedagógicos. Sob a coordenação da CONALITEG, a iniciativa permitiu que mais de 100 mil professores de 26 estados mexicanos participassem diretamente da escolha das obras mais adequadas para suas disciplinas no ciclo escolar 2020-2021.

Já no comunicado publicado em 1º de março de 2021 pela CONALITEG, o Processo de Seleção de Livros Didáticos Gratuitos para o ensino secundário, referente ao ciclo letivo 2021–2022, ocorreu entre 15 de março e 2 de abril de 2021, contando com a participação de 28 estados do país.

Observa-se um avanço entre 2020 e 2021. Em 2020, participaram 26 estados, e, em 2021, 28 estados. Não foram encontradas informações oficiais sobre os anos posteriores. Como o México possui 31 estados e mais a capital federal, os dados disponíveis evidenciam uma ampliação da participação dos estados no processo de seleção de livros didáticos gratuitos.

Em 2020, a seleção foi realizada de forma híbrida, com catálogos digitais e impressos para que os docentes pudessem analisar as propostas de cerca de 30 editoras diferentes que haviam sido previamente aprovadas pela Direção-Geral de Materiais Educativos. Além de priorizar a autonomia do magistério, o processo destacou-se pela inclusão, garantindo a produção de exemplares em formatos Braille e Macrotipo para atender alunos com deficiência visual. Em 2021, a SEP autorizou 354 títulos, de 28 editoras. Os professores consultam essas obras por meio de um sistema eletrônico disponibilizado pela CONALITEG.

O aplicativo Conaliteg Digital[7], desenvolvido pela Escola Novo-Mexicana, disponibiliza gratuitamente os livros didáticos da educação básica distribuídos desde 1960. O aplicativo está disponível para Android e iOS.

No site oficial da CONALITEG, podemos encontrar o LD do primeiro ano do ensino secundário referente ao período letivo de 2024–2025, utilizado pelos alunos nas escolas, conforme mostra a figura 3 a seguir.

Figura 3 – Livro didático de matemática mexicano

7 https://play.google.com/store/apps/details?id=gob.mx.conaliteg.bibliotecadigital&pcampaignid=web_share





Fonte: https://libros.conaliteg.gob.mx/

Diante disso, apesar da centralização das políticas que envolvem os livros didáticos, o México possibilita flexibilizações para a participação do professor. No ensino primário, existe um modelo único, em que o docente recebe o livro, já no ensino secundário, é disponibilizado um catálogo de livros, no qual o professor faz a seleção do material que deseja trabalhar. Percebe-se que quanto mais avançado o nível de ensino, maior tende a ser a abertura para a diversidade de títulos e para a autonomia de escolha do corpo docente.

A análise do contexto mexicano evidencia um modelo híbrido de organização dos livros didáticos, combinando características centralizadas e descentralizadas. Enquanto nos níveis iniciais da educação básica predominam materiais produzidos e distribuídos diretamente pelo Estado, no ensino secundário observa-se maior abertura para a participação dos professores na escolha das obras didáticas.

Nesse sentido, o processo mexicano diferencia-se dos demais países analisados ao ampliar a participação docente em determinados níveis de ensino, permitindo que os professores selecionem materiais dentre catálogos previamente aprovados pela Secretaria de Educação Pública. Tal organização sugere que a autonomia docente varia conforme a etapa de escolarização, evidenciando diferentes formas de articulação entre políticas curriculares, produção editorial e práticas escolares.

4.4 Panorama Geral

No quadro 2, sintetizamos os principais aspectos relacionados aos processos de seleção dos livros didáticos.

Quadro 2 – Panorama Geral de como ocorre a seleção de LD

Países	Como ocorre a seleção?	Quem escolhe os livros?	Grau de centralização	Participação Docente
Argentina	O programa *Libros Para Aprender* disponibiliza uma plataforma interativa de seleção de livros didáticos em que é feita a escolha	Especialistas de cada jurisdição selecionam, dentro dos títulos recomendados, o material mais adequado ao seu currículo, levando em consideração as projeções e particularidades de cada região	Descentralizado	Não identificada nos documentos analisados
Chile	O Mineduc disponibiliza um catálogo de livros que as escolas podem selecionar para o ano letivo	Através de uma plataforma o diretor da escola seleciona o livro	Centralizado	Indireta, mediada pela gestão escolar
México	A CONALITEG, juntamente com a Secretária de Educação é responsável pela produção dos livros	Na educação infantil, no ensino fundamental e na educação a distâncias, os livros são diretamente escolhidos pelo ministério da educação. Já no ensino médio, os professores fazem a seleção dos livros	Híbrido	Parcial, presente no ensino secundário

Fonte: Dados da pesquisa

Os dados analisados evidenciam que Argentina, Chile e México organizam os processos de seleção de livros didáticos de Matemática de formas distintas, especialmente no que se refere ao grau de centralização administrativa e à participação docente.

Na Argentina, observa-se um modelo descentralizado, no qual as jurisdições possuem maior autonomia para selecionar os materiais didáticos de acordo com suas necessidades curriculares e regionais. Já o Chile apresenta um modelo predominantemente centralizado, em que o Ministério da Educação coordena os processos de avaliação, licitação, aquisição e distribuição dos livros didáticos, estabelecendo forte relação entre currículo nacional e materiais curriculares.

O México, por sua vez, combina elementos dos dois modelos, apresentando maior centralização nos níveis iniciais de ensino e flexibilizações no ensino secundário, etapa em que os professores passam a participar da escolha dos livros didáticos. Dessa forma, percebe-se que os diferentes níveis de participação docente estão relacionados às formas de organização dos sistemas educacionais e às políticas curriculares adotadas em cada país.

5 Considerações Finais

A presente pesquisa buscou mapear como ocorre o processo de seleção de livros didáticos de Matemática na Argentina, no Chile e no México, identificando aproximações e distanciamentos entre os modelos adotados. A análise dos documentos institucionais permitiu compreender que os processos de escolha dos livros didáticos estão diretamente relacionados às formas de organização dos sistemas educacionais, às políticas curriculares e aos níveis de centralização administrativa de cada país.

Os dados evidenciaram que a Argentina apresenta um modelo mais descentralizado, o Chile organiza-se a partir de um modelo fortemente centralizado e o México combina características de ambos os sistemas, configurando um modelo híbrido. Além disso, observou-se que a participação docente ocorre de maneiras distintas nos países investigados, variando entre processos mais limitados e formas mais amplas de participação na escolha das obras didáticas.

Por fim, destaca-se que este estudo representa um primeiro movimento de uma investigação mais ampla, que pretende incorporar outros países latino-americanos ao mapeamento, ampliando as discussões sobre currículo, políticas de livros didáticos e participação docente na Educação Matemática.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Fábio Chang. O historiador e as fontes digitais: uma visão acerca da internet como fonte primária para pesquisas históricas. *Revista Aedos*, v. 3, n. 8, 2011.

AMARAL, Rúbia Barcelos; MAZZI, Lucas Carato; PEROVANO, Ana Paula; ANDRADE, Luciana Vieira. A escolha do livro didático como prática curricular do professor. *Revista de Educação Matemática*, [s. l.], v. 21, 2024. DOI: 10.37001/remat25269062v21id456. Disponível em: https://www.revistasbemsp.com.br/index.php/REMat-SP/article/view/456. Acesso em: 10 de maio de 2026.

ANDRADE, Luciana Vieira. *Saberes docentes e conhecimento didático do professor mobilizados na escolha do livro didático de matemática*. 2024. 237f. Tese (Doutorado em Educação Matemática) – Instituto de Geociências e Ciências Exatas, Universidade Estadual Paulista, Rio Claro, 2022.

ARGENTINA. Ministerio de Capital Humano. *Libros para Aprender*. Disponível em: https://www.argentina.gob.ar/capital-humano/educacion/programas-educativos/libros-para-aprender. Acesso em 05 de maio de 2026.

ARGENTINA. Ministerio de Capital Humano. *Materiales Didácticos*. Disponível em: https://www.argentina.gob.ar/capital-humano/educacion . Acesso em 05 de maio de 2026.

BRASIL. Ministério da Educação. *Programa Nacional do Livro Didático (PNLD): como funciona.* Brasília: MEC. Disponível em: <https://www.gov.br/mec/pt-br/pnld/como-funciona>. Acesso em 19 maio 2026.

BRASIL. *Decreto n° 9.099, de 18 de julho de 2017*. Dispõe sobre o Programa Nacional do Livro e do Material Didático. Diário Oficial da União, Brasília, 2017.

CELLARD, A. A análise documental. *In*: J. Poupart.; J. P. Deslauriers.; L. H. Groulx.; A. Laperrière.; R. Mayer & A. Pires. (Org.). *A pesquisa qualitativa*: enfoques epistemológicos e metodológicos. 3. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2012, pp. 295-316.

CHILE. Ministerio de Educación. Disponível em: https://www.mineduc.cl/. Acesso em 05 de maio de 2026.

CHILE. Ministerio de Educación. *O Ministério da Educação concluiu a entrega de 17 milhões de livros didáticos para escolas em todo o país*. Disponível em: https://www.mineduc.cl/mineduc-entrego-17-millones-textos-escolares/. Acesso em 05 de maio de 2026.

CHILE. Ministerio de Educación. *O ministro Cataldo inspecionou o processo de impressão dos 17 milhões de livros didáticos para 2024*. Disponível em: https://www.mineduc.cl/textos-escolares-ministro-cataldo-visita-imprenta/. Acesso em 05 de maio de 2026.

CHILE. Ministerio de Educación. *Textos Escolares.* Disponível em: https://www.curriculumnacional.cl/textos_escolares. Acesso em 05 de maio de 2026.

CRESWELL, J. W. *Projeto de pesquisa: métodos qualitativo, quantitativo e misto.* 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2010.

GIL, Antonio Carlos. *Como elaborar projetos de pesquisa*. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

LAJOLO, M. Livro didático: um (quase) manual de usuário. *Em aberto* (1996) v. 16, n. 69.

MÉXICO. Comisión Nacional de Libros de Texto Gratuitos (CONALITEG). *Proceso de selección de libros de texto gratuitos para secundaria, ciclo escolar 2021-2022*. Disponível em: https://www.gob.mx/conaliteg/prensa/proceso-de-seleccion-de-libros-de-texto-gratuitos-para-secundaria-ciclo-escolar-2021-2022?idiom=es. Acesso em 26 de julho de 2026

MÉXICO. *Secretaría de Educación Pública*. Disponível em: https://www.gob.mx/sep. Acesso em: 05 de maio de 2026

MÉXICO. Secretaría de Educación Pública. *Boletín No. 78 Inició CONALITEG proceso de selección y consulta de los Libros de Texto Gratuitos de secundaria para el próximo ciclo escolar.* Disponível em: https://www.gob.mx/sep/articulos/boletin-no-78-inicio-conaliteg-proceso-de-seleccion-y-consulta-de-los-libros-de-texto-gratuitos-de-secundaria-para-el-proximo-ciclo-escolar Acesso em 05 de maio de 2026.

MÉXICO. Secretaría de Educación Pública. *Programa de produção Conaliteg*. Disponível em: https://www.gob.mx/conaliteg/acciones-y-programas/programa-de-produccion. Acesso em 05 de maio de 2026

PEROVANO, A. P. *Perspectivas de professores sobre a escolha do livro didático de matemática.* 2022. 284 f. Tese (Doutorado em Educação Matemática), Instituto de Geociências e Ciências Exatas, Universidade Estadual Paulista, Rio Claro, 2022.

VERA, E.; VELASCO, C. I. C. *Report on Production, Distribution and Textbook Provision Policies in Four Latin American Countries*. 2018. Disponível em: https://repository.gei.de/items/6a9e3197-beb9-4a9c-a877-6d8bdf2658cb. Acesso em 05 de maio de 2026.